

068

COMPORTAMENTO AGRESSIVO MATERNAL DE RATAS HÍBRIDAS E ALBINAS, PROVOCADAS SOCIALMENTE POR UM CAMUNDONGO MACHO. *Simone P. da Silva, Rosa M. M. de Almeida, Márcia Giovenardi* (Laboratório de Neurociências, Centro de Ciências da Saúde -

Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).

Camundongos, ratos e hamsters iniciam ataques agressivos com curta latência e alta frequência, quando testados em suas caixas-residências, após serem provocados por um oponente (Potegal 1992; Fish et al, 1999). O objetivo deste trabalho foi de comparar o comportamento agressivo maternal de ratas híbridas e de albinas após exposição a um camundongo macho. Fêmeas, no período pós-parto, foram divididas em 4 grupos: grupo 1= fêmeas híbridas expostas a um camundongo macho (N=11); grupo 2= fêmeas híbridas expostas a uma gaiola vazia (N=13); grupo 3=fêmeas albinas expostas a um camundongo macho (N=10); grupo 4= fêmeas albinas expostas a uma gaiola vazia (N=10). O teste comportamental consistiu em colocar, na caixa-residência da fêmea, uma gaiola com um camundongo macho ou uma gaiola vazia (grupo controle) por 5 minutos. Logo após, a gaiola foi retirada e colocou-se um macho intruso para análise dos comportamentos agressivos da fêmea por 10 minutos. A média das frequências de ataques laterais do grupo de ratas híbridas expostas ao camundongo foi de 12,1 e de 8,3 para híbridas (controle). No grupo de ratas albinas, as médias das frequências foram de 9,1 para fêmeas expostas ao camundongo e de 3,8 para o grupo controle. Os resultados mostraram que tanto as ratas híbridas quanto as albinas tiveram um aumento significativo na frequência de ataques laterais ao intruso após serem estimuladas pelo camundongo macho. Este procedimento aumentou somente o componente ofensivo (ataque lateral) e não o componente defensivo (ataque frontal)(UNISINOS).